

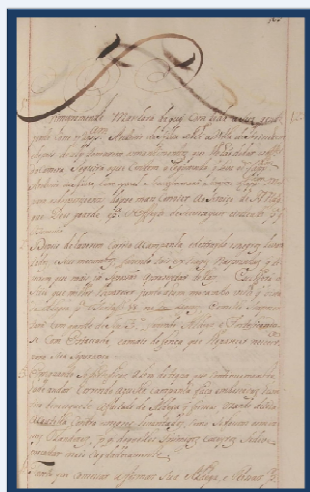
AS EXPEDIÇÕES CONTRA OS MOCAMBOS DE PALMARES (1654-1695)

Laura Peraza Mendes. Orientadora: Prof^a Dr^a Silvia Hunold Lara. IFCH-UNICAMP
CNPq/PIBIC. Palavras-chave: Brasil Colônia - Administração Colonial - Expedições Militares

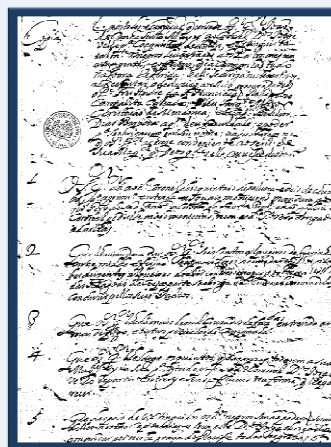
A historiografia de Palmares é marcada pela concepção de que houve uma única “Guerra dos Palmares”, ou seja, um projeto do poder colonial para a destruição dos mocambos que perdurou pelo século XVII e que teve como principal tática o envio de expedições militares. Porém, foi esse o único meio utilizado para combater as ameaças identificadas como palmarinas? A documentação colonial apresenta indícios da existência de um único e linear esforço de acabar com Palmares?

Pensando nessas questões, a pesquisa teve dois objetivos principais: traçar um perfil das expedições realizadas contra os mocambos, buscando na documentação e na bibliografia informações básicas acerca de seu planejamento e realização; e analisá-las como ações militares inseridas nos contextos e conflitos político-administrativos do período, e não como um acontecimento isolado da história de Palmares e da capitania de Pernambuco.

Para isso, foram escolhidas três séries documentais de cunho administrativo, produzidas em torno do governo da capitania de Pernambuco e do Conselho Ultramarino: os documentos avulsos referentes à capitania de Pernambuco, guardados pelo Arquivo Histórico Ultramarino (AHU); o livro de registro de consultas de Pernambuco, também pertencentes ao AHU (Códice 265); e a cópia das disposições dos governadores de Pernambuco, pertencente à Coleção Conde dos Arcos (Arquivo da Universidade de Coimbra – AUC).



Regimento do governador Jerônimo de Mendonça Furtado ao capitão-mor Diogo Pinheiro Camarão, 26/11/1664 (fl.1)
AUC, CCA, IV, 3^a-I-1-31, fl. 167-167v, doc. 123



Cópia dos Capítulos e condições acertados entre o governador João da Cunha Soto Maior e o sertanista Domingos Jorge Velho, 30/03/1687 (fl.1)
AHU_ACL_CU_015, Cx. 17, D. 1674, anexo 01

A exemplo dos documentos acima, é possível perceber que as expedições militares enviadas contra Palmares foram concebidas e organizadas de maneiras distintas, não fazendo parte de uma resposta “natural” ou “automática” dos agentes coloniais às ameaças palmarinas. Além disso, pode-se afirmar que houve outros modos de combater Palmares, produzidos por contextos econômicos, políticos e administrativos específicos. Desse modo, ao inserir Palmares na história da sociedade colonial, percebe-se que não houve uma única e duradoura “guerra dos Palmares” produzida pelo poder central, mas sim várias “guerras” produzidas pelos diversos interesses dos moradores, dos governadores, dos procuradores, dos oficiais das Câmaras, dos conselheiros do Ultramarino, da Coroa, entre outros.